

DN QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca nº 4 (sobrado)



Dr. Francisco de Castro

Fallecido no dia 11 de Outubro. A morte d'este distincto medico, tão repentina, causou verdadeira sensação. Nome glorioso respeitado pela grande aureola de caracter e talento.

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1901

Escritorio e Redacção
LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO

—):—

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno	25\$000	Anno	30\$000
Semestre	14\$000	Semestre	16\$000

NUMERO AVULSO 1\$000

CHRONICA

E viva a Penha!

Viva, que viva está ella, como sempre, animada, barulhenta, extravagante, avinhada, carnavalesca, incomprehensível, trazendo inevitavelmente chuva e chuvas.

Este anno foi perfeitamente igual aos outros, em que pese aos que apregoam que no Rio de Janeiro os costumes se deturpam e variam.

A Festa da Penha ali está, desafiando os annos, as pretensões modernas e as novidades. E' sempre a mesma e não esfria. Já podemos contar fatalmente que no primeiro domingo de Outubro centenas de filhos da Luzitania atravessam as ruas, ou deixam-se ficar cahidos nellas, vestidos com roupas que foram brancas um momento e tornaram-se sujissimas, com grandes nodoas vermelhas que parecem de sangue, mas sendo de vinho, chapéus de fórmias mirabolantes, roscas de todos os feitios e tamanhos, que os romeiros compram não para comer, mas para mais sujar as roupas.

E assim vão de carro, a cavallo e a pé, ou assim ficam estendidos nas calçadas fazendo esforços heroicos para saltar um ultimo berro, extenuado, immundo, bebedo feliz.

Quando nasci era assim, e assim será quando eu tiver cabellos brancos e até quando eu não tiver cabellos de cor alguma.

Só tem variado um ou outro detalhe; já não se vê tanto chifre de vinho e desapareceram as andorinhas com o meio de transporte colectivo barato e... incommodo. Agora o commum é o rancho de cavalleiro e os carros sem cobertas velhis-

simos, avariadissimo:, porém cobertos com colxas de côres e de rendas, puxados a quatro mulas.

Mas no tempo das andorinhas é que que era uma pandega. As chronicas de ha 20 annos contam cousas estupendas.

Tiravam as cobertas das carroças e nella enttravam quinze ou vinte romeiros enthusiasmados, que lá ia como sardinha em tijela, chocalhados pelos solavancos, a berrar, a divertir-se.

Mas na volta, o « bom do verde » vencerá o pessoal que vinha no fundo da carroça, deitados uns por cima dos outros.

O cocheiro que não os conhecia pessoalmente e apenas sabia a moradia de cada um ia parando em cada casa e gritando para as cachopas:

« Eh! tia Maria! Venha escolher o seu homem aqui no monte. »

Vinha a Maria escolhia o seu e ajudada pelo cocheiro lá o arrastava para casa...

Ah, aquillo é que era pandega.

A Santa havia de apreciar muito. Hoje não ha disso, mas a virgem da Penha contenta-se com o berreiro e as taxadas que os fieis devotos não dispensam.

Pois então! Ou bem que se comprehenda a religião ou bem que se não comprehenda.

Pois!...

GATINHO.

GUERRA IMPLACAVEL

D'estas columnas temos acompanhado a imprensa fluminense em geral e os nossos collegas da *Gazeta de Noticias* especialmente, que com indignações de patriotismo, e tomando justa defeza de nossa patria atacada deslealmente por calumnias e diffamações, tem de modo incisivo e nobre desmentido os disparates e palhados na Europa sobre o Brazil e restabelecido a verdade insistentemente deturpada.

Ultimamente o campo de acção de nossos concurrentes implacaveis e nem sempre justos, que parecem adoptar o lema dos jesuitas especializou-se na Italia, atacando-nos na corrente immigratoria estabelecida ha longos annos da grande patria latina para a terra de Santa Cruz.

A *Gazeta de Noticias* deu o alarma denunciando a principio o *CORRIERE DELLA SERA*, jornal de Milão subsidiado por uma empreza argentina para diffamar o Brazil

e, depois, as manobras feitas em torno a polifigagem em Roma no sentido de levantar e fomentar interpellações sobre os colonos do Brazil, a cerca de attentados e prejuizos que dizem feitos de complicitade com o Governo da União.

Infelizmente as previsões e receios de nossos illustres collegas eram justificadissimos e um telegramma do dia 3 do corrente, vindo de Roma, veio mostrar a todos a gravidade e entensão do perigo que nos ameaça a concorrência levada as proporções de uma verdadeira guerra politica.

Diz o despacho:

«ROMA, 3—Brevemente o Sr. principe de Cariati deixará o Rio de Janeiro, obtendo uma licença indefinida, em consequencia do fracasso da sua missão em S. Paulo.

Dizem pessoas bem informadas dos negocios da Consulta que s. ex. não será por enquanto substituido, porque o governo italiano quer dar a essa especie de retirada a significação de um protesto contra a recusa do Brazil em satisfazer as reclamações a proposito da falta de pagamento do salario aos colonos.

O sr. conde Rossi Toesca ficará na qualidade de encarregado de negocios para tutelar os seus compatriotas.

Ao mesmo tempo da retirada do principe de Cariati será assignado um decreto real prohibindo a emigração para o Brazil.

E' muito commentada a ausencia neste momento do sr. Regis de Oliveira ministro do Brazil em Roma; é opinião commum nas rodas diplomaticas e politicas que o facto de se ter ausentado o ministro do Brazil confirma o estremecimento de relações entre os dous governos.»

O *Jornal do Commercio* por sua vez publicou o seguinte:

«BUENOS AIRES, 3 DE OUTUBRO — *La Nacion* publica um telegramma do seu correspondente em Roma, dizendo que os relatorios dos consules italianos no Brazil confirmam as noticias propaladas de que os colonos italianos no Brazil não são bem tratados, nem bem pagos pelos fazendeiros. Esses relatorios têm sido muito discutidos nos jornaes de Roma, Napoles, Genova e Turim. O espirito publico está desgostoso com as revelações feitas pelos consules e as quaes todos dão credito. O governo italiano resolveu como demonstração de seu desagrado ao governo do Brazil, conceder licença por tempo indeterminado ao principe Cariati, ministro de Italia no Rio de Janeiro. O correspondente da *Nacion* accrescenta que o governo italiano está resolvido a prohibir a emigração para o Brazil, ou, pelo menos disposto a crear toda sorte de obstaculos no intuito de desviar para outra parte a corrente emigratoria italiana.»

O correspondente da *Nacion*, actualmente interessado em fazer saber aos leitores do importante jornal portenho, que

esta campanha seria um novo elemento de propaganda para a Republica Argentina não pensou que o seu telegramma seria lido no Rio de Janeiro e julgou que somos ingenuos até o ponto de não sabermos quaes são as forças motoras dessa exploração de publicidade que aproveita o estado de irritação transitoria de um grupo parlamentar desejoso de se medir numa questão de politica internacional.

Quer o governo italiano decreta a suspensão da emigração para o Brazil, quer procure desviar-a para os paizes nossos visinhos, está no pleno direito do exercicio da sua soberania: as consequencias correrão naturalmente sob a sua responsabilidade, porque no momento em que estavam para se formar os grandes mercados da Italia no Brazil, no momento em que se alimentava a esperança de um tratado de commercio, que teria aproveitado extraordinariamente ao movimento agricola e industrial da peninsula, esse acto de hostilidade quebrando aquella harmonia que parecia nos querer unir por muito tempo, viria a demolir o edificio carinhosamente levantado pelo conde Antonelli, e ficaria paralyzado o desenvolvimento da grande actividade italiana em nosso meio.

Não queremos discutir o papel de nossos amaveis visinhos platina nessa questão.

Cada qual comprehende a concurrencia como quer e lealdade é cousa que vem do berço. Mas sempre desejaríamos saber em que escola aprendeu o Sr. principe Cariatí essa diplomacia que lhe permite, ao mesmo tempo que entrega ao governo do Brazil um memorial, em que a questão está estudada sob um ponto de vista serio e justo, em que são indicadas medidas harmonisadoras, que com modificações indispensaveis poderiam ser postas em pratica, envia a Roma telegrammas alarmantes contra os interesses da causa que advoga e por conseguinte contra a propria coherencia.

Cabe agora o nosso governo pôr em pratica as facéis represalias commerciaes de que dispõe.

Em resumo a questão é a seguinte:

Ninguém nega que muitos colonos foram prejudicados em S. Paulo pelos fazendeiros. O Brazil e a Italia estudavam o caso, tendo um e outro interesses graves em chegar a um accordo.

Porém outra nação — a Republica Argentina, faz empenho em que haja desacordo.

O Sr. principe Cariatí chega e estabelece desacordo.

Logo, não é representante da Italia, é representante da Republica Argentina.

Noticias posteriores dizem que o principe Cariatí fez desmentir o boato de que tinha encontrado difficuldades em visitar os nucleos agricolas de S. Paulo.

Isto em nada modifica os factos. Mais até. Se havendo muitas inverdades S. Ex. deu-se ao trabalho de desmentir uma apenas, confirmou as demais.

Exposição de Bellas-Artes

SALÃO DE 1901

Continuando a fallar dos trabalhos expostos, citaremos as innumeradas plantas de architectura do Sr. MORALES DE LOS RIOS.

São bellos trabalhos que denotam um architecto de primeira ordem.

VICTOR DUBUGRAS — Seu projecto de Matriz em Ribeirão Preto é uma maravilha, em que as plantas da igreja são executadas com perfeição e coloridas com um gosto admiravel.

Em compensação temos o sr. João Ludovico Maria BERNA, que expoz um Novo edificio do *Jornal da Brazil*, de um effeito e de cores impossiveis, e uma Habitação nas Aguas Ferees, inteiramente erradas em perspectivas.

O sr. Augusto GIRARDET, professor de gravura de medalhas e pedras preciosas, tem varios trabalhos em gesso, bronze e ouro que são admiraveis de perfeição em trabalhos tão pequenos.

Modesto BROCOs expoz os retratos de Quintino Bocayuva, Gonçalves Dias, dr. Fajardo, dr. Ferreira de Araujo e Fagundes Varella, feitos a agua-forte e bem parecidos.

O sr. João Ricardi CATTANEO mandou umas copias de gravuras feitas em madeira ou xilographia, que dão uma excellente prova de suas habilitações na difficil arte da gravura.

O sr. PARLAGRECO expoz varios quadros entre paysagens e pontos de vista bem bonitos, de cor, com tudo quanto elle faz.

Augusto PETIT tem varias parasitas e fructas bem feitas, assim como a cabeça de um santo.

DALL'ARA expoz uma praça do Mercado. Olhando-se bem, descobre-se que é o mercado d'aqui, visto do mar.

AUGUSTO DE FREITAS tem algumas aquarellas, uma paysagem e quadros com figuras.

Denota bons progressos, mórmente na paysagem.

FUZA GUIMARÃES tem um bom toque no modo de fazer, mas as cores da *Menina* são bem pallidas (n. 63.)

BENJAMIM CONSTANT NETTO — Joven pintor de 17 annos que muito promette. Seus peixes, suas laranjas e verduras são bem feitas. Com o tempo será um bello artista.

GORMS (Willy) — Dois festões decorativos, que apresentam flôres com cabeça de leão e tigres perfeitamente executados.

RAPHAEL FREDERICO apresentou um *Entre Couves*. É um quadro do tamanho de uma mão e que não tem o valor que deveria ter um quadro pequeno.

Eugenio LATOUR expoz tres quadros, « Antes de sahir », « A fêria do dia » e « O pequeno trocista. » O primeiro é bem feito e os outros vão bem. Discipulo da Escola, este artista não tardará a ir á Eurppa aperfeigoar-se. Seus trabalhos são realmente bons.

ROBERTO ROWLY MENDES tem seus trabalhos em quadros com vidros. São feitos a *pastel*. Paysagens muito bonitas, bonitas de mais, e bem executados.

Joaquim F. MACHADO tem tres quadros. Entre estes encontram-se flôres bem pintadas e um outro intitulado *o Sonho de Jacob*.

Este está deitado sobre uma pedra e uma visão abrange o fundo.

Não comprehendo a visão, mas ella lá está.

RIBEIRO FILHO — Incansavel pintor, expoz quatro quadrinhos de marihuá e um trem rapido.

SEBASTIÃO VIEIRA FERNANDES — *Helena*, é o nome do retrato em ponto grande. Bonita rapariga, com o seu leque aberto.

TCHILDE — Flôres em aquarella, bem bonitas.

TREIDLER com suas composições exquisitas na cor, mas que não deixam de ser bem executadas.

D. G. y) VASQUES — Bom paysagista, bem conhecido, mas os céos é que andam a fazer escuras tadas as paysagens.

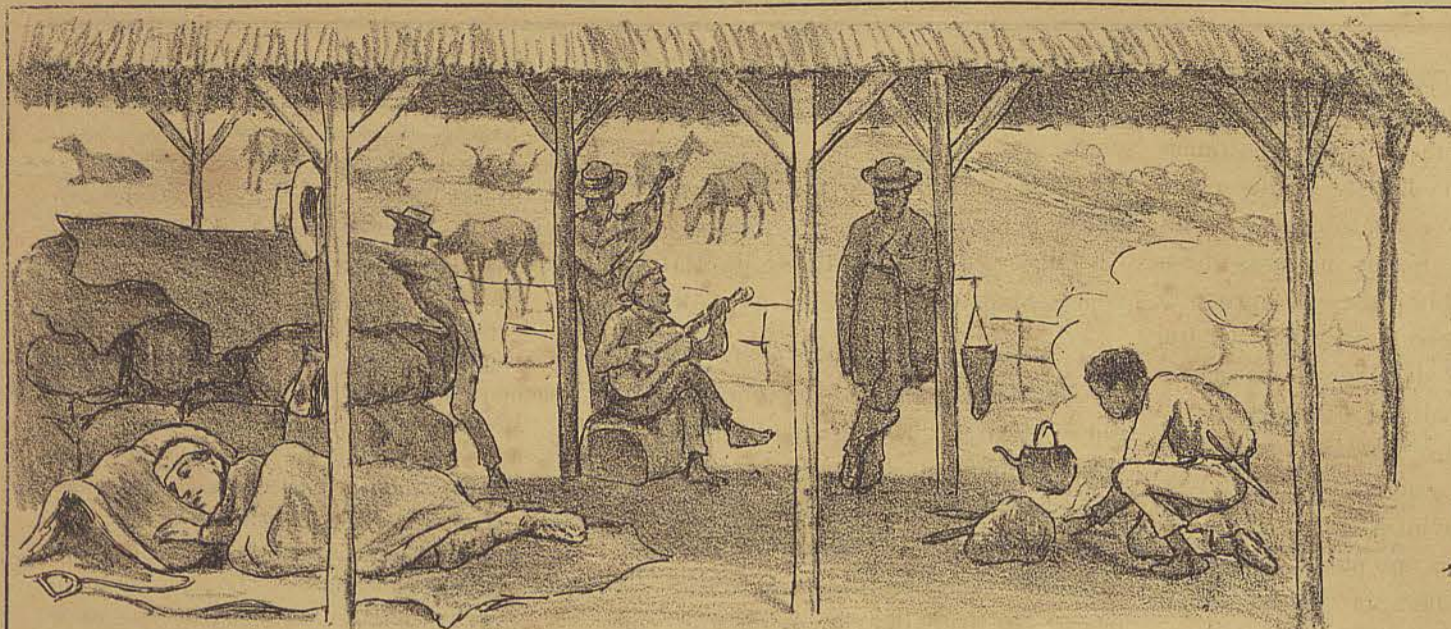
MALAGUTTI — Desenhista e pintor nephelibata, gosta das cores estragadas. Não seria máo, mas porque pintar assim...

A inimiga da alma

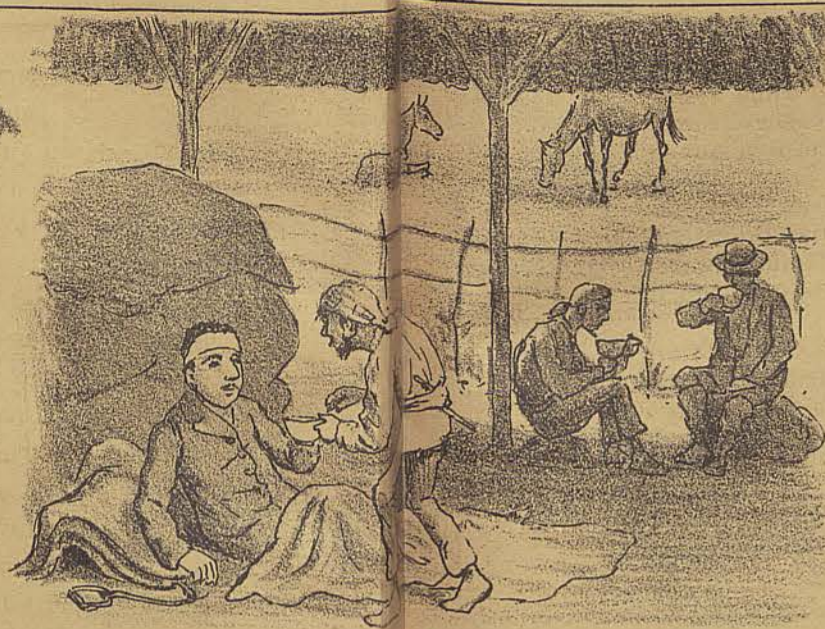
Os velhos alfarrabios poeirentos assim chamam á carne, mas vissem hoje os monges veneraveis que desenharam nos pergaminhos pesados esta sentença severa e não seria com a alma, que estabeleceriam as relações da carne. Vissem hoje e deixariam para os posteros a profunda sentença: — Carne inimiga da ordem.

Pelo menos no Rio de Janeiro a carne mais ou menos verde tem provocado toda a sorte de balburdias, discussões e desatinos.

Mas nunca a cousa — essa epidemia carnecida, que a tempo já longo, assolla o Rio de Janeiro, assumiu as proporções homericas desses ultimos dias.



Encontrado por uns tropeiros, em viagem para Minas, o nosso desventurado e ultra-caipora foi levado para um rancho, onde achou excelente agasalho, e uma boa cama de couro de boi, com o seu sellim por travesseiro. Depois do curativo da ferida que fizera na testa, Zé adormeceu, ouvindo o mavioso som das violas, acompanhando umas modinhas plangentes e melodiosas.



Pela madrugada Zé acordou. Trouxeram-lhe logo café com rosca e na melhor chicara. Zé, vendo aquellas caras bondades e patibulares, admirava-se de tanta bondade.



Quando chegou a hora da partida, os tropeiros trouxeram os animais do pasto, deram-lhe a ração de milho e em seguida puzeram-lhe as cangalhas com as competentes cargas. Zé despediu-se, agradecendo muito os bons cuidados que tinham tido com elle.



N'uma volta do caminho, Zé viu os tropeiros pela ultima vez. Boa gente, disse elle; Se não fossem para tão longe, eu os acompanharia. Antes o fizesse.



Depois de andar umas poucas de horas, chegou a um lugar, onde a estrada se dividia. Zé ficou algum tanto embaraçado; já não sabia se devia seguir para a direita ou para a esquerda.

Afinal tomou uma resolução. Mal tinha andado cinco minutos, quando o burro empacou diante de uma cobra que atravessava o caminho.

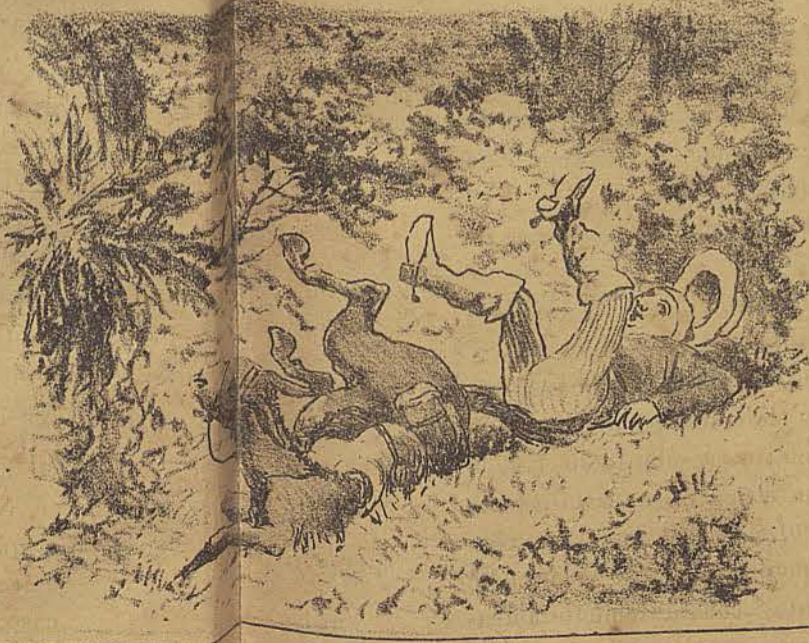
O animal, espantado, deu uma volta brusca. Desta vez, porém, Zé segurou-se ao S. Antonio e não cahiu.



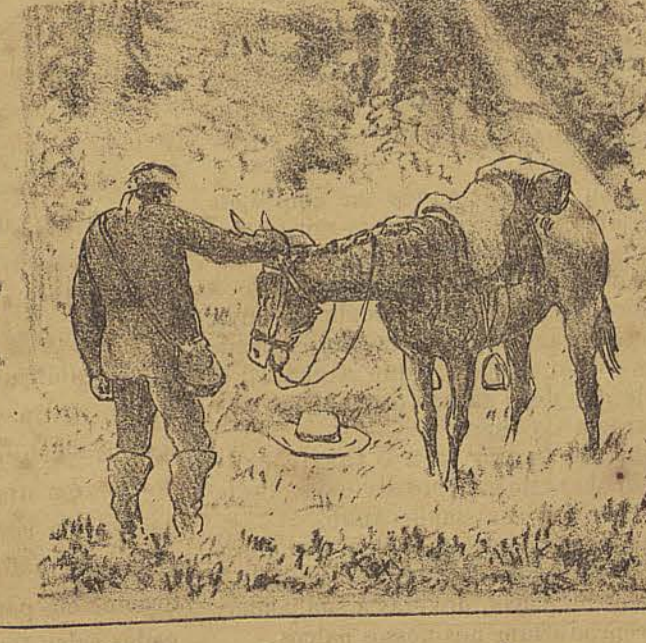
Zé viu-se livre da cobra, que era uma enorme jararaca, mas não pôde conter o burro que, tomando o freio nos dentes, mettu-se pelo matto a dentro, correndo a toda disparada.



Zé via, a todo momento, que acabaria por despachar a sua preciosa existencia de encontro a algum tronco de arvore.



Felizmente o animal tropeçou em uma raiz e uma vez por termo a perigosissima corrida.



Zé, viu, com satisfação que nem elle, nem a sua bestinha tinham soffrido a menor avaria, graças á relva e plantas rasteiras que cobriam o chão.



Começando a sentir a barriga dar horas, Zé tratou de amarrar a besta para não fugir e trepou n'uma arvore fructivera unico hotel possivel de encontrar-se nas matias virgens... Mal sabia o Zé que...

Essa carnavalesca aventura da carne de Nictheroy é digna de luminarias.

Pois haverá cerebro que comprehenda tantos disparates?

Ha quantos annos já que está em execução o contracto vigente sem que os consumidores si julguem prejudicados, sem que se apresentem queixas! A letra do contracto tem sido cumprida religiosamente e agora que só falta um anno para findar a sua execução, apparece toda esta complicada historia com carne importada de um Estado sem autorisação do Districto Federal (districto autonomo e independente), e mais um mandado de manutenção engraçadissimo, sem pés nem cabeça a desafiar a logica e a razão?

Pois o contracto, foi julgado pela Prefeitura, approvedo pelo Senão Federal, aceito pela população, sem queixas, vem provocar quatro annos depois tanta complicação?

E que nos dizem os entendidos?

Da carne que vem assim de Nictheroy, quem nos garante a qualidade e a observação de preceitos hygienicos?

Que grande pilheria!

Cabe-nos hoje a agradável tarefa de saudar os distinctos collegas cujo anniversario passou nestes ultimos dias.

Somos os ultimos a fazel-o, mas não somos por isso menos sinceros nem animados por menos calorosa cordialidade.

A 23 do mez passado completou mais um anno de existencia a *Cidade do Rio*, a alegre e brilhante folha da tarde tão lida e estimada.

A 1 de outubro, *O País* e o *Jornal do Commercio*, as duas grandes folhas da manhã, festejaram o seu anniversario.

A todos os affectuosos cumprimentos do *D. Quixote*.

A questão agricola

Ainda uma vez levanta-se por todos os lados, fervilha em todas as cabeças, echôa em todas as bocças a decantada e nunca resolvida questão da lavoura e ainda uma vez todas as atenções se voltam para o café, o eterno superabundante e nunca assaz decantado café.

Dizem os entendidos que o mais urgente agora para debellar a crise é resolver de uma vez por todas esse caso do precioso grão.

As precarias condições da nossa fortuna impedem-nos de lançar mão do natural alvitre de lutar com os monopolisadores desse producto. Algumas tentativas feitas nesse intuito tiveram tão desastroso successo que a ninguem deve ter restado desejo de recommencal-as.

Assim todos os que se estão reunindo ou já se reuniram trazem opiniões e projectos a discutir sobre o café que ameaça tornar-se o assumpto unico á preocupação unica do Brazil.

Mas, afinal, é possivel que ainda não se tenha chegado á conclusão de que nem só de café vive o homem, como dizem as escripturas?

Café, café, só café. Nelle se exgotam todas as energias, toda a capacidade, toda a eloquencia dos que se preocupam de agricultura.

E ao mesmo tempo exportamos trinta mil productos agricolas, principalmente cereaes, como arroz, milho e principalmente trigo, que quasi todo é comprado nos Estados Unidos e na Argentina.

Porque razão não distribuir alguma energia empregada no café que já superabunda, para tratar de outras cousas de primeira necessidade?

Dr. Moreira Sampaio

É mais um trabalhador da imprensa e do theatro que desapareceu deixando produção abundante, valiosa, e a familia na miseria.

Espirituoso, jovial, activissimo, o Sampaio foi um lutador e só agora no fim da vida a molestia obrigou-o a mostrar-se abatido no meio dos revezes.

Era formado em medicina, mas ha muito tempo já, não exercia a clinica, ou mais propriamente, abandonou-a pouco tempo depois de receber o diploma de medico. Sentiu decidida vocação para o mundo das letras, em que desde muito moço se ensaiou, publicando versos e trabalhos em prosa.

Figurou muitos annos na imprensa desta capital, apparecendo com muita distincção em diversas redacções. Mesmo arredado do jornalismo militante, não o abandonou de todo, denunciando por uma collaboração activa, que não se esquecia dos seus bons tempos, e que a graça, a verve de que dera tantas provas, não lhe desaparecia do espirito.

Trabalhou muito para o theatro, escrevendo obras de generos diversos, desde a comedia até a revista de anno.

Houve época em que o seu nome era obrigado em todos os programmas, tal a quantidade de peças, devidas á sua penna, que se reproduziam nós nossos palcos.

Homem de temperamento franco, alma generosa, affeito ao bem, tinha sempre em torno de si uma roda de amigos e apreciadores que lhe faziam justiça ao caracter de escolha.

O finado occupou tambem o cargo de director do Asylo dos Meninos Desvalidos, tendo deixado traços brilhantes de sua passagem por aquelle estabelecimento de educação.

Era filho do Dr. Francisco Moreira Sampaio e de D. Isabel Maria de Araujo Sampaio. Nasceu na cidade da Bahia a 9 de agosto de 1851. Exerceu o cargo de official da Bibliotheca Nacional, de onde passou para a secretaria do imperio.

De obras scientificas escreveu sobre o aleitamento natural, do aborto criminoso e o aborto provocado.

Redigiu o periodico *Minerva*, litterario e critico e a *Aurora Litteraria*.

Escreveu a comedia *Entre o Cassino e a Phe tir*; as scenas comicas *Tiros e apoiados* e as *Desgraças de um Ambrosio*; a imitação *Martyrio no Inferno*; a comedia em 1 acto *O Diabo e o Sapateiro*; o proposito *Carnaval em 1882*; *Os Botocudos*, comedia em 3 actos; *Rosa da Pureza*, parodia; *O meu amigo Camillo*, proposito; *O Napoleão dos moços*, opereta; *O Mandarim*, revista, de collaboração com Arthur Azevedo.

Esta peça fez época entre nós, levantando uma verdadeira tempestade, em que a imprensa a debateu em todos os tons.

Escreveu ainda a *Rosa Marcha*, comedio em 1 acto; o *Pai de Marcial*, drama em quatro actos; a *Cocota*, opereta em quatro actos; o *Bilontra*, importante revista fluminense, com Arthur Azevedo; o *Carioca*, tambem com o mesmo; o *Homem*, revista; *Dona Sebastiania*, revista; *Amor de Psyché*, peça fantastica; *Dez dias nos Pyri eos*, *Viagem circular*, em cinco actos; *Rapaz de saias*, vaudeville em cinco actos; *Abacaxi*, revista fluminense em 3 actos e dez quadros.

SENADOR PORCIUNCULA

Na semana passada falleceu o senador pelo Estado do Rio, dr. José Thomaz Porciuncula, uma das eminencias politicas do Estado visinho que mais se distinguiram na vida da Republica.

Era filho de Petropolis, onde gozou de muita estima.

Formado em medicina, clinicou durante muitos annos no visinho Estado.

Republicano historico, no actual regimen occupou diversos postos de confiança, sendo eleito presidente do Estado do Rio em uma situação anormalissima, como foi a revolta de 6 de Setembro, correndo-lhe o difficil encargo de velar pela ordem, em pontos constantemente ameaçados pelas forças revoltosas.

Os ultimos tempos de sua vida publica passaram-se em um certo afastamento da actividade militante, não abandonando entretanto a sua cadeira no ramo superior do corpo legislativo.

A sua morte apesar de já esperada, a vista da terrivel enfermidade que ha dias já o prendia ao leito, causou dolorosa impressão e provocou unanimes manifestações de pezar e sympathia.

O sr. Manoel de Queiroz assim historiou da tribuna do Senado a sua carreira politica :

« O illustre morto recommenda-se á gratidão da Patria pelos relevantes serviços que prestou durante a sua vida á Republica e ao Estado.

Quando se deu a proclamação da Republica, eu conhecia s. ex. em Petropolis, onde presidia um Club Republicano, que lá fundára. E o nosso distincto collega tinha adquirido, pelo seu procedimento, como medico abalisado, como homem caridoso, a influencia necessaria para conseguir, ainda no tempo do imperio, ser por duas vezes eleito deputado á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, onde teve occasião de evidenciar o seu talento.

Proclamada a Republica, foi s. ex. escolhido pelo Governo Provisorio para presidir o Estado do Maranhão e do modo correcto por que allí procedeu pôde dar testemunho a representação maranhense aqui presente.

De volta, depois de promulgada a Constituição de 24 de Fevereiro, houve uma liga entre o partido republicano historico dirigido pelo dr. Porciuncula, e o partido moderado do Rio de Janeiro, constituido por alguns republicanos historicos e por membros dos antigos partidos monarchistas, que tinha adherido á Republica.

Esta liga foi vencida nas eleições e eu não quero rememorar estes factos.

Quando se deu a revolta de 23 de Novembro e o marechal Deodoro patrioticamente preferio renunciar o seu cargo a lançar o Brazil nos desastres de uma guerra civil, o marechal Floriano, que lhe succedeu, mostrou tal sympathia pela causa da opposição do Estado do Rio de Janeiro, que, com o dr. Porciuncula á frente, ella levantou-se em massa e conseguiu a victoria. Foi elle eleito presidente do Estado.

Os serviços que ao Estado do Rio de Janeiro prestou todos vós os conheceis. Durante o seu governo, deu-se a revolta de 6 de Setembro, e ninguém desconhece a energia, o patriotismo, a força de vontade de que deu provas o dr. Porciuncula, defendendo de um modo que não daviado de qualificar de heroico, com tão poucos recursos, a cidade de Niteroy, atacada pelos revoltosos, dando assim tempo ao marechal Floriano Peixoto para mandar forças sufficientes, afim de que efficazmente fosse defendida. No Senado, todos vós sabeis quantos serviços elle prestou na commissão de finanças, pondo em evidencia o profundo conhecimento que tinha

dos negocios publicos e dando, em todas as occasiões, as manifestações de uma lealdade que fazia amigos todos aquelles que delle se approximavam. »

Os adversarios politicos do illustre morto foram os primeiros a prestar-lhe homenagem séguidos pelas palavras de respeito e pezar do Governo estadual, da União e de toda a imprensa.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos :

A *Estação*, magnifico jornal de modas, publicado pela casa Lavignasse, n. 18.

A *Capital Paulista*, n. 26, d'essa interessante revista litteraria.

Um folheto contendo a *Conferencia* realisada em Monete, pelo desembargador Emydio Westphalen.

Menuet (em lá maior), composição do distincto maestro Delgado de Carvalho.

Gavotte et Musette (para quintetto), do mesmo auctor.

THEATROS

SYMPHONIA

Salve Cyrano! Salve alma grande e finissima, coração forte e debil, heroico na covardia d'amor. Eu te saúdo, irmão de todos nós, os torturados por não encontrar Fórmula que valha a ideia—sem poder expandir aos olhos d'Ella as bellezas ideaes, que Ella não sente, Ella, que apenas vê o que é visivel.

Eu te saúdo, homem forte! bravo, e alegre Gascão, que resumes todas as soberbas qualidades, todos os esplendidos defeitos do Homem Latino.

Amigo Cyrano, como todos te devemos querer, como todos te queremos, a ti, guerreiro e poeta, a ti que resumes todas as ambições de um sonho de moço, a quem a falta unica, a falta de belleza physica, vem dar novas forças e encanto ao espirito animado de ironia, sublime de amargura e dedicação.

Que a *symphonia* tenha hoje vibrações de clarim e florituras de violino que soe clara e altisonante como um desafio, suave e ardente como uma confissão de amor.

Vimos-te no *S. Pedro*. Allí, onde tem passado *Othelo*, *Luiz XI*, *Hamlet*, *Triboulet*, o *Rei Lear*, passaste tu. Allí, onde se ouviu o rugido selvagem do mouro, a palavra fria e traidora do velho rei, as allucinantes perguntas do genio da duvida, o canto ridiculo e doloroso do bobo, os gritos do pai louco, vibrou o teu verso impecavel, a tua satyra sangrenta e a tua audácia de gascão.

Faltava-te o caracter brilhante do idioma sonoro do Bearn, faltavam os accessorios faustosos de uma encenação da *Comedie*, faltava-te principalmente Coquelin, mas ainda assim a grandeza de tua figura heroica, tão original, tão franchezza, tão bella deslumbrou os ouvintes.

Além do Cyrano, a companhia dirigida pela encantadora sra. Della Guardia,

deu-nos na semana que hoje finda a *Odette*, o *Demi-monde*, *Pedra*, *Frou-Frou* e outros primores. A genial artista cada vez mais encanta o publico com o seu talento raro e a sua arte já phenominalmente profunda, apesar da mocidade.

Com o *Cyrano* fez beneficio o sr. Paladini, artista de merito que, sem poder ser comparado ao grande Conquelin (para quem aliás o papel está feito como uma luva) sustentou o brio o difficil personagem com uma dicção primorosa e muito feliz nas scenas de paixão fez admiravelmente o *duello*, a scena do balcão e a scena final.

Com a 2ª e a 3ª récita do *Saldanes* e outras repetições terminou o empresario Sansone a sua temporada e lá foi para S. Paulo.

Afinal parece que somadas as contas, a empresa vinda este anno, se conseguiu terminar a assignatura, nem por isso sahio-se sem prejuizo.

Não foram grandes, mas houve, segundo dizem os filhos da Candinha.

Emfim este anno a cousa tem a sua razão de ser, tantas companhias, tantas enchentes; a concurrencia...

A companhia Souza Bastos sustentou-se mais de 15 dias com a *Pera de Satanaz*, magica quasi da minha idade, mas que ainda dá sorte.

Sexta-feira por fim foi o cartaz mudado e subiu á scena a popular opera comica de Planquette *Os Sinos de Cornoville*, muito bem desempenhada principalmente pela actriz Elvira Mendes e os actores Correia Gomes e principalmente Alfredo de Carvalho de Carvalho, o estimado Alfredo, que fez o *Gaspar* e levou a peça em seu beneficio.

Mas não foi este o unico, outro beneficio faz elle á opera comica, encarregando-se do *Gaspar*, que interpreta com calor e verdade natural, bem merecendo a grande ovação que lhe foi feita no final do 2º acto.

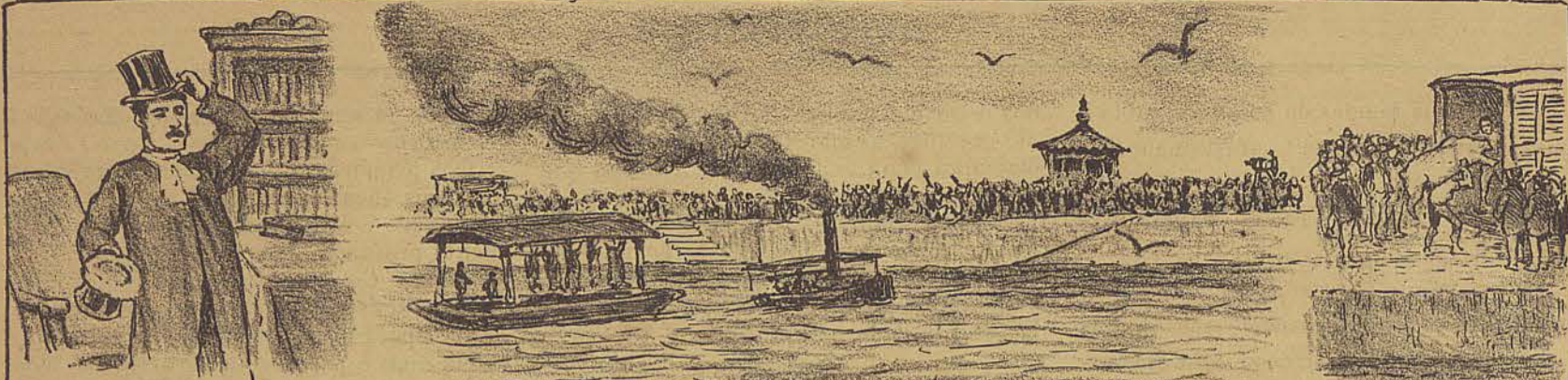
Agora lá no *Apollo* a epocha é de beneficios. Já o fizeram nestes ultimos dias o Gomes, a Isabel Marques, a Elvira de Jesus, o Roldão, o Ricardo, o Amaral, o Santos, o Rebocho, que sei eu, quasi toda a companhia. Já estão annunciados o da Beatriz Leal para o dia 9, e o do Sá para o dia 10. Tudo isso enquanto se ensaia o *José João*, parodia do *João José* feita pelo Esculapio (o mesmo alegre escriptor portuguez que tão bem parodiou a *Casa de Boneca*), e enquanto se espera o restabelecimento da distincta actriz Palmyra Bastos.

O Dias Braga de volta do norte installou-se no *Sant'An'ã* e já nos deu o eterno *Monte Christo*, o *Fiscal dos Wagons-Leitos* e o *Comboio n. 6*.

No *Recreio* reapareceu o Silva Pinto com a mesma companhia que tinha ha seis mezes e a mesma *Inana* que nos deu ha seis mezes.

EMILIO FOGUETE.

Que bellezas de Lei aqui no Brasil!!! A Lei, é uma conversa...



Um juiz, entendeu comer carne verde de Nietheroy. Não faz mal que seja de outro Estado, sendo preciso eu troco o meu gorro com o chapéu do Prefeito, dou as ordens à policia e... havemos de ver se come ou não da carne a 900rs o kº da Empresa.

D'aqui a dias, um tendal trazia a carne de Nietheroy a Capital, de um Estado para outro Estado, sem pagar imposto, sem visita medica reconhecida e desembarcava a carne no meio de milhares de pessoas, assistindo a tamanha...

E logo depois de des embarcada, era posta nas devidas carroças e lá iam para a rua Estacio de Sá e outros Fregrezias.



E o povo admirado de tanta balburdia com a carne verde perguntava a todos se o contracto que durava ha tres annos e meio estava acabado, ou se qualquer juiz se julgava superior a lei, e tomava a responsabilidade de de todo... isto.

A carne de Nietheroy vende-se a 800rs. o kilo em lugar de 900 reis na Empresa das Carnes Verdes.



O Dr. Pedro Affonso, indignado contra tal procedimento, dirigiu um officio ao prefeito, declarando não responsabilisar-se pelo gado vindo do outro Estado.

O Sr. Salgado, gerente da Empresa das Carnes verdes, pergunta ao juiz, o que significa isso? — Não tenho que dar satisfacões. Sou Prefeito e aquillo não me agrada. Vender por 900 rs. o que vale 800 reis, é um cumulo!

Sr. Prefeito diz Salgado, isto não pode continuar... — Não sou mais prefeito, ja dei a minha demissão; bem sei que procurar justica é o diabo. Tal-le com o meu substituto.



Mas entao o Chefe de Policia... S.Ex declara que está as ordens do juiz, seu amigo, e nada pode fazer ao seu respeito.

E a carne continua a vir da Praia Grande, ou... Nietheroy para ser vendida a 800reis em lugar de 900!!! A differença é esmagadura!!!

Nada como dois reporters, no começo de vir a carne de Nietheroy. — Você comeu?! diz o reporter do 'Correio da Manhã' — Você quer comer! diz o do jornal do Brasil. Vão lá saber d'isso!...